

ESPÓLIO PROVENINENTE DE SANTARÉM
EXISTENTE NO MUSEU DO CARMO (LISBOA)

OBJECTO	PROVENIÊNCIA	OFERTANTE
Brasão da fundação da Ermida de N ^a Senhora da Oliveira (1223)	Convento de S. Domingos	Amorim Barbosa
Sarcófago da Rainha D. Constança (1376)	Convento de S. Francisco	J. J. Passos*
Tampa do Túmulo de S. Frei Gil de Santarém	Convento de S. Domingos	J. J. Passos* * * *
Dois leões de pedra que serviam de suporte ao túmulo de D. Constança	Convento de S. Francisco	J. J. Passos
Escudo de D. Fernando, em pedra	Alto Coro do Convento de S. Francisco	Amorim Barbosa
Busto de D. Afonso Henriques (séc. XIII)	Ermida de S. Miguel, à Alcáçova	Joaquim Possidónio da Silva
Sarcófago de D. Fernão Sanches**	Convento de S. Domingos	D. Pedro de Alcântara*
Sarcófago do Rei D. Fernando (1376)* * *	Alto Coro do Convento de S. Francisco	D. Pedro de Alcântara*
Inscrição em pedra com caracteres romanos	Antigo Paço da Alcáçova	Ernesto da Silva
Retábulo rendilhado do Túmulo de Ruy de Menezes	Convento de S. Domingos (Capela do Rosário)	Joaquim Possidónio da Silva
Campa tumular de Ruy de Menezes (1528)	Convento de S. Domingos	J. J. Passos
Dois pináculos pertencentes ao retábulo de Túmulo acima referido	Convento de S. Domingos	J. J. Passos
Inscrição lapidar romana (M. <i>Æmilivs</i>)	Caramona de Cima. Omnias	J. J. Passos* * * *
Janela de Canto de estilo Renascença	Paço da Família Leite	Associação
Brasão Sustentado por dois anjos	Desconhecida	Barbosa de Amorim

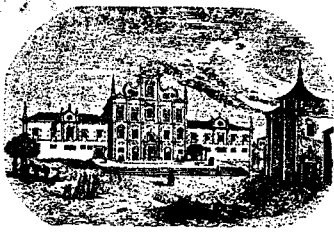
FONTES: *Museu da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, Lisboa, Typographia Universal, 1876; *Museu da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, Lisboa, 1891; António Machado de Faria, *Guia do Museu Arqueológico*, 3ª ed, Lisboa, 1957.

* Em 1891 estes exemplares já tinham sido oferecidos pelo Estado

** Denominado D. Sancho, no Catálogo de 1891.

*** Compunha-se, inicialmente, de tampa e arca.

**** Surgem indicado como depositados ou obtidos por Possidónio da Silva.



FUNDADA EM 1978

**Associação de Estudo e Defesa
do Património Histórico-Cultural de
Santarém**



RAPPORT sobre o Património de Santarém

Depositado no Museu Arqueológico do Carmo, em Lisboa, com sede nos restos de um Convento pertencente à Direcção – Geral do Património.

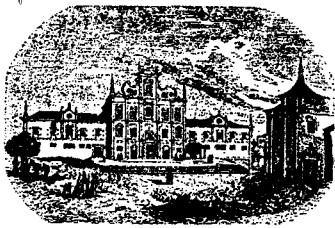
Nos anos 60 do Séc. XIX, e na sequência do vandalismo e do anticlericalismo próprio do tempo da revolução liberal em Portugal, algumas peças do Património de Santarém foram levadas por um Arquitecto – Possidónio da Silva – para Lisboa, com o objectivo de as salvaguardar. Todavia, algumas obras que ele veio depois, e de novo, buscar a Santarém, não saíram devido à oposição da população, como sucedeu com um notável túmulo de um Nobre – D. Duarte de Menezes – que chegou aos nossos dias num estado de conservação exemplar.

Logo nas primeiras décadas do Séc. XX temos em Santarém diversas manifestações exigindo o regresso das obras levadas por Possidónio da Silva. Alguns homens da Cultura Portuguesa, como Virgílio Correia (autor da expressão “Santarém Capital do Gótico), ou outros apaixonados pelo Património, como o Engenheiro Zeferino Sarmiento, entre outros, deixaram a sua reivindicação em documentos escritos que chegaram até nós.

Ao longo de todo o Séc. XX e sobretudo no último terço do Séc. XX, foi uma constante a exigência do retorno desse património e sobretudo a partir de 1977/78, por ocasião da Exposição “Santarém – a Cidade e os Homens”, da fundação da Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico – Cultural de Santarém.

Em Dezembro de 1995, devido a um inverno muito rigoroso, a Associação do Património de Santarém foi alertada para o perigo em que se achava esse Património, guardado pela Associação de Arqueólogos (fundada pelo Arquitecto Possidónio da Silva) em risco sério devido também a obras do metropolitano de Lisboa.

Deu-se a constituição de um movimento de Cidadania, que no espaço de dois meses recolheu cerca de 3.500 assinaturas, subscrevendo-se uma Petição ao Sr. Ministro da Cultura, com o objectivo de trazer de volta para Santarém o património que o Arquitecto Possidónio da Silva havia levado e o qual inclui dois belos exemplares da Tumulária gótica (Túmulos do Rei D. Fernando e de sua mãe), Túmulos de Nobres, brasões, um belíssimo busto do 1º Rei de Portugal (que se acredita ser o seu retrato), retábulos, janelas, suportes e tampas de túmulos, etc.



**Associação de Estudo e Defesa
do Património Histórico-Cultural de
Santarém**

FUNDADA EM 1978



Várias acções foram efectuadas pela Associação de Património de Santarém e pela Comissão de Cidadãos, incluindo desde participações em Programas Televisivos, diversos artigos na Imprensa nacional e Regional, entrega da Petição e Audiência com o Sr. Ministro da Cultura, etc.

Mais recentemente, fomos recebidos e recolhemos o apoio unânime de todos os Deputados que integram a actual Comissão de Cultura da Assembleia da República. Temo, também, connosco todos os Candidatos à Presidência da Câmara de Santarém, para as próximas eleições de Dezembro.

Há um Testamento do Rei D. Fernando em que ele escreve que quer descansar, após a sua morte, na sua terra preferida – Santarém.

O próprio Possidónio da Silva refere num artigo da sua autoria, inserido no Boletim da Associação de Arqueólogos, que o Túmulo de D. Fernando se encontra depositado no Museu Arqueológico do Carmo.

Neste momento, estamos a aguardar que o actual Ministro da Cultura marque a audiência solicitada. Temos do nosso lado a Igreja e a Câmara e está a ser elaborado um programa Museológico para inserir de imediato o património em núcleos diversos, até que o Convento de S. Francisco, em Santarém, seja restaurado e aí instalado o Museu Nacional da Tumulária, conforme desejo dos Cidadãos de Santarém.